

ESPORTES

BASQUETE Brasília disputa, hoje, pela primeira vez, a Copa Super 8, mata-mata entre os melhores times do primeiro turno da liga nacional. Adversário por vaga na semi é o também estreante União Corinthians

Boa "sorte" ao principiante

ARTHUR RIBEIRO*

Se o fã de basquete pudesse montar um torneio perfeito, talvez a receita juntasse os melhores times para confrontos de mata-mata, em jogo único valendo um prêmio importante. A Copa Super 8 do Novo Basquete Brasil reúne tudo isso. De hoje até o próximo sábado, os oito colocados do primeiro turno da liga entram em ação para o campeonato de tiro curto, que dá ao campeão uma vaga na Champions League das Américas. Estreante na competição, o Brasília vai à quadra nesta noite, às 19h30, contra o União Corinthians, no Nilson Nelson, para adicionar o troféu inédito à galeria. SporTV e YouTube transmitem.

Inaugurado na edição de 2018/2019, a premissa do evento é de proporcionar uma atividade entre os dois turnos do NBB, com os oito primeiros colocados ao término da metade inicial da temporada. Dessa forma, o chaveamento é definido do líder contra o oitavo, o segundo contra o sétimo e assim em diante. O confronto é sempre na casa da equipe de melhor campanha, incluindo a decisão.

Esta é a sétima disputa da Copa Super 8, mas apenas três times foram campeões. O maior é o Flamengo, vencedor em 2018, 2021 e 2024, seguido pelo Franca, com dois (2020 e 2023), e o Minas (2022). O trio, inclusive, é o único a participar de todas as edições.

Do outro lado, o Brasília, classificado em quarto, disputa a competição pela primeira vez, justamente contra outro estreante, o União Corinthians, quinto ao fim do turno. O confronto garante um semifinalista inédito, mas os dois lados sonham em dar um passo a mais rumo ao título. Para os gaúchos, clube mais jovem da elite nacional, é a coroação da melhor temporada da equipe no NBB. Para os candangos, é o sinal de que a caminhada para retornar ao posto de protagonista no basquete brasileiro está no rumo certo.

"Conseguir essa classificação é algo importante para o processo, para o time e, principalmente, para a cidade, que nunca viu a equipe no Super 8. Mas seguimos confiando no nosso trabalho, se mantivermos assim, vamos conseguir ótimos resultados para Brasília", disse Dedé Barbosa ao NBB. No momento, a equipe da capital é a terceira colocada no campeonato, somando 14 vitórias em 22 jogos. O desempenho é o melhor dos candangos desde 2017 e deu motivos para o torcedor voltar a sonhar com o quadradinho como postulante ao quinto caneco brasileiro. No

Matheus Maranhão/ammaranhaofoto



Brasília Basquete se credenciou para a primeira participação na Copa Super 8 com a quarta melhor campanha do primeiro turno do NBB

Os candidatos ao título

Minas

Time a ser batido no NBB 2024/2025 até então, o Minas se classificou como líder do turno e vai jogar todos os jogos em casa. O mando de quadra é um trunfo para a equipe, invicta como mandante na temporada. O destaque é o ala-pivô dominicano Luis Montero, ex-NBA.

Flamengo

Maior campeão e detentor da maioria dos recordes do torneio, o Flamengo só não chegou à final uma vez e repete a pompa de ser um dos favoritos. O elenco estrelado conta com nomes importantes para o Super 8, como Gui Deodato

Franca

Atual tricampeão do NBB, o Franca perdeu mais jogos nesta temporada (9) do que o total das três anteriores (8). No entanto, Lucas Dias está recuperado de lesão após ficar fora durante o primeiro turno inteiro e transforma o time novamente em favorito.

Brasília

Em uma temporada de redefinição, o Brasília estreia na competição e confia no sucesso das bolas de três, equipe líder do NBB no quesito. A torcida ainda celebra as voltas de Gemadinha e Gui Santos, mas a lesão de Daniel Von Haydin é uma baixa importante.

União Corinthians

Estreante no Super 8, o União Corinthians está tendo a melhor campanha do time no NBB. A equipe é liderada pelo americano Duane Johnson, oitavo maior cestinha da liga. Porém, joga longe da torcida, dona da melhor média de público da temporada.

Pinheiros

Repleto de garotos, o Pinheiros viu Reynan despontar como uma nova estrela no NBB. O jovem é o quarto maior cestinha da liga nacional, ao lado do companheiro David Sloan, que supriu a saída rápida de Raulzinho colocou os paulistas como um dos times mais perigosos do torneio.

Vasco

Consolidando o projeto de retorno ao NBB, o Vasco participa do Super 8 pela segunda vez e conta com a experiência de Marquinhos. O ala é o maior pontuador do torneio e esperança de estabilidade do time, que ainda oscila nas partidas e não conseguiu uma boa sequência.

São Paulo

Depois de avançar em oitavo, o São Paulo vive uma má fase e perdeu os últimos seis jogos, caindo para 12º no NBB. Ainda assim, o elenco com muitos veteranos pode usar a experiência a favor do time que chegou duas vezes na final do Super 8, mas sem títulos.

Agenda

Hoje

17h – Minas x São Paulo
19h30 – Brasília x União Corinthians

Amanhã

11h – Flamengo x Vasco
16h – Franca x Pinheiros

Ingressos

Arquibancada: R\$ 60 inteira e R\$ 30 meia e entrada solidária
Cadeira de quadra: R\$ 300 inteira e R\$ 150 meia
Cortesia para crianças até 10 anos

entanto, antes de mirar os playoffs, é vez de mudar o foco para a glória que o DF ainda não teve.

"É joga a joga, assim como no NBB. Agora, vamos virar a chave para focar totalmente no Super 8 e tentar chegar o mais longe possível, mas, assim que acabar, a atenção volta para a liga. A gente sabe que é um torneio de tiro curto, perdeu está fora, mas tudo pode acontecer. É uma coisa nova, primeira vez do Brasília no Super 8, precisamos lotar o ginásio. Tomara que o torcedor venha e a gente faça um grande joga",

disse Gemadinha, ao **Correio**.

Além da partida no DF, o fim de semana ainda conta com outros três compromissos. A abertura é por conta do líder Minas contra o São Paulo, reedição da final de 2021 do evento. Amanhã, é vez de Flamengo e Vasco, primeira vez do Clássico dos Milhões na competição, e o duelo entre Franca e Pinheiros, dos destaques Georginho e Reynan, respectivamente.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

HANDEBOL

Brasil conquista a inédita vaga nas quartas de final do Mundial

O nono lugar na edição de 2019 como melhor resultado da Seleção Brasileira no Campeonato Mundial Masculino de handebol ficou para trás. A equipe verde-amarela comemora um "sexto" diferente após vencer a Suécia por 27 x 24 em Oslo, na Noruega, e se classificar para as quartas de final do torneio.

O placar é histórico. Além de assegurar o Brasil pela primeira vez entre os oito principais países do torneio, brindou a equipe verde-amarela com a vitória inédita sobre a segunda nação mais vitoriosa no Mundial. Tetracampeões, os suecos tinham aproveitamento perfeito contra os brasileiros em torneios de grande porte, com seis vitórias.

Um dos responsáveis por garantir o resultado e a classificação foi o goleiro Rangel. O catarinense de Seara defendeu 20 arremates suecos e obteve

aproveitamento de 47,6%, além de ter impedido a entrada de dois tiros de sete metros. Expulso no segundo tempo, Bryan Montes marcou quatro gols. Haniel Langaro também contribuiu com quatro. Foi um triunfo coletivo, com bolas na rede de 12 jogadores brasileiros.

"Após o último Pré-Olimpico, em que não conseguimos a classificação, tivemos de dar um passo para trás para replanear o que faríamos. O Mundial seria o início de uma evolução que está planejada para a Seleção. Sabemos que ainda estamos distantes do que queremos, mas estamos plantando uma semente de um novo ciclo, o que é muito importante para nós e para todos que praticam a modalidade no Brasil. Estamos muito felizes com esta vitória diante de um dos melhores do mundo", discursou o treinador Marcus Tatá.

CBHb/Divulgação



A comemoração da Seleção nos vestiários após a vitória contra a Suécia

O sucesso creditou seis pontos ao Brasil e alavancou a equipe ao segundo lugar do Grupo 3 do Main Round, a segunda fase do Mundial, disputada por 24 equipes, divididas em quatro grupos com seis. Neste estágio da disputa, avançam às quartas de final os dois melhores de cada chave. A Seleção Brasileira está atrás apenas de Portugal (7 pontos). Suécia (4), Espanha (3), Noruega (2) e Chile (0)

completam a classificação.

O último compromisso do Brasil na segunda fase será contra a Espanha, no domingo, às 14h. CazéTV (YouTube) e SporTV2 transmitem. O adversário nas quartas de final depende de classificação final do Brasil. Se avançar com a liderança, medirá forças com a Alemanha. Com a segunda posição, enfrentará a Dinamarca, atual tricampeã mundial e campeã olímpica.

Destaque do dia

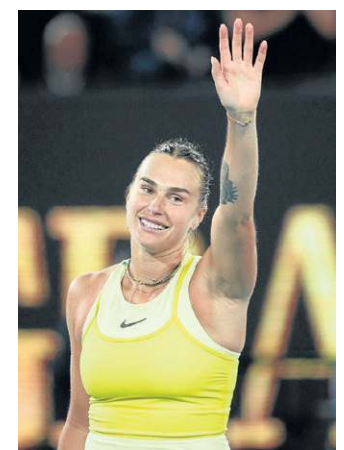


Vôlei masculino

Os representantes do Distrito Federal na Superliga B masculina retornam, hoje, às quadras. Às 17h, o Brasília recebe o Araucária no Ginásio do Sesi Taguatinga. Os ingressos são vendidos pelo site Ticket Fácil e custam R\$ 20 (meia-entrada). Às 19h, a bola sobe para Real Brasília e Araguari, no Cefaf. A entrada é franca, mas precisa ser retirada pela plataforma Sympla.

TÊNIS

Sabalenka ensaia o tri na Austrália



Sabalenka seguirá no topo do ranking após o Australian Open

O Australian Open coloca em cartaz, hoje, a partir das 5h30, a primeira final de Grand Slam da temporada. Em Melbourne, a líder do ranking da WTA, a bielorrussa Aryna Sabalenka, encara a americana Madison Keys (14ª). O duelo será transmitido pela ESPN e pelo serviço de streaming Disney+.

Principal tenista da atualidade, Sabalenka é a favorita ao título. Campeã das últimas duas disputas, ela pode obter uma façanha que não ocorre há 26 anos. O primeiro Grand Slam da temporada não tem uma tricampeã desde a edição de 1999. A última a reivindicar três ou mais troféus foi a suíça Martina Hingis.

Antes Hingis, quatro tenistas conquistaram três títulos seguidos do Grand Slam da Oceania na Era Aberta. Ícone da Austrália, Margaret Court foi pioneira com os troféus obtidos entre 1969 e 1971. Ela inspirou o sucesso da compatriota Evonne Cawley de 1974 a 1976. A alemã Steffi Graf entrou para a seleta lista com as campanhas em 1988, 1989 e 1990. Em seguida, a sérvia Monica Seles entrou para o time de lendas com o triplete entre 1991 e 1993.

Sabalenka pode brindar a Bielorrússia com um feito que uma compatriota não conseguiu. Victoria Azarenka reinou no Australian Open com os títulos em 2012 e 2013.

"É um privilégio. Se eu puder colocar meu nome na história, isso significará o mundo para mim. Eu não poderia nem sonhar com isso. Para ser honesta, no começo, eu sonhava em ganhar pelo menos um Grand Slam. Agora, tenho essa oportunidade, é incrível e vou entrar em quadra e deixar tudo o que tenho na final", discursou Sabalenka, após vencer a amiga Paula Badosa, por 2 sets a 0.

Embora tenha todo o favoritismo e a maioria da torcida em Melbourne, Sabalenka adota cautela para a decisão de hoje. Para a número um do mundo, a personalidade de Madison Keys pode transformar a decisão pelo troféu. "Ela está jogando um tênis incrível, é uma jogadora muito agressiva, sacando bem, movimentando-se bem", analisou. A bielorrussa tem histórico de quatro vitórias em cinco jogos contra Keys, mas garante: "Vai ser uma grande batalha".

De fato, Madison Keys não pode ser subestimada, a americana de 29 anos se classificou à final após despachar a polonesa número dois do ranking, Iga Swiatek, por 2 a 1, em quase 2h40min de jogo. Após o triunfo, Keys desabou em lágrimas. "Poder estar aqui e estar na final é absolutamente incrível e estou muito animada", relatou após a semi.

Keys busca o primeiro título de Grand Slam. Ela retorna a uma decisão major após sete anos do vice no US Open contra a compatriota Sloane Stephens. O Australian Open não tem uma americana campeã desde 2020, quando Sofia Kenin desbancou a espanhola Garbiñe Muguruza.